

Volume 31 • Supplement 2
2017

Brazilian Oral Research

34th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1708 Associação entre a higiene bucal e a cárie severa em bebês

Pauli LA*, Ripplinger T, Pilownic KJ, Krüger MS, Santos LGP, Azevedo MS, Romano AR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.
laisanschaupauli@hotmail.com

O objetivo foi avaliar a associação entre higiene bucal (HB) e a cárie severa no segundo ano de vida (2º AV) em bebês assistidos no projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-infantil (AOMI), da FO-UFPEL. Esse estudo retrospectivo foi conduzido a partir do banco de dados de prontuários do AOMI, parecer 57/2013, do CEP da FO/UFPEL. Os dados foram coletados de forma padronizada a partir da anamnese e do exame físico do 2º AV. As variáveis independentes foram sexo, escolaridade materna, idade de irrupção do primeiro dente, época do início da HB (antes da irrupção, com a irrupção e após 2 ou mais meses da irrupção) e placa visível no exame do 2º AV. O desfecho foi a presença de cárie severa no 2º AV. Na análise multivariada, a regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar a razão de prevalência e intervalo de confiança (IC) de 95%. Foram incluídos 564 bebês com a idade média de 19 meses, sendo que 14,9% apresentaram cárie severa. A presença de cárie severa em bebês foi 2,27 (IC: 1,20-4,29) vezes maior se a irrupção do primeiro dente foi com ≤ 6 meses de idade, aumentando para 3,54 (IC: 2,13-5,90) com o início da HB 2 ou mais meses após a irrupção do primeiro dente e chegando a ser 10,05 (IC:3,73-27,04) vezes maior na presença de placa visível no exame do 2º AV. Também foi 1,46 (IC: 1,01-2,12) vezes maior na baixa escolaridade materna.

Estes resultados reforçam a importância do início HB, o mais tardar, no momento da irrupção do primeiro dente decíduo, devendo haver estímulo constante para melhorar sua qualidade, especialmente nas mães com menor escolaridade.

PN1709 Padrão de saúde bucal na adolescência e sua relação com a implementação de medidas educativo-preventivas nos primeiros anos de vida

Rocha IS*, Giffoni TCR, Venante HS, Poli Frederico RC, Maciel SM, Santin GC, Fracasso MLC
Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.
rochaisabelaa@gmail.com

O presente estudo avaliou a condição de saúde bucal de adolescentes que participaram de um programa educativo e preventivo na primeira infância e a sua relação com o histórico odontológico nos primeiros anos de vida. Avaliou-se 901 prontuários, divididos em três grupos: G1 - pacientes que completaram o atendimento no programa e receberam alta; G2 - crianças que abandonaram o programa antes de dois anos de idade; G3 - pacientes que abandonaram o programa depois de dois anos de idade. Os dados foram coletados, em duas etapas: E1- utilizando-se os prontuários dos bebês, em papel, coletando os dados sócio demográficos, história da dieta alimentar, higiene bucal e o ceo-d (inicial e final); e E2- acessado no prontuário eletrônico, através do cartão SUS, coletando-se o CPO-D do último atendimento. Dos pré-escolares que receberam alta, 25,9% relataram escovar os dentes 3 ou mais vezes ao dia e 77,8% continuou o tratamento odontológico na adolescência. Crianças do grupo abandono >2 (71,2%) apresentavam se menos receptivos ao tratamento nos primeiros anos de vida. Houve uma maior incidência de cárie, em todos os grupos estudados, proporcional ao avanço da idade, embora no grupo abandono > de dois anos a severidade tenha sido maior. Já para o CPO-D houve um incremento maior no índice de cárie dos adolescentes, cujo o atendimento havia sido interrompido depois dos 2 anos de idade.

Conclui-se, portanto, que crianças que concluíram o programa apresentavam melhores hábitos de higiene nos primeiros anos de vida e buscavam a manutenção de uma boa condição de saúde bucal na adolescência.

PN1710 Erosão dental e fatores associados em escolares de 8 a 10 anos

Massignan C*, Giacomini A, Gonçalves BM, Klein D, Torres FM, Castro RG, Cardoso M, Bolan M
Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
carmassignan@yahoo.com.br

O objetivo da pesquisa foi determinar a prevalência de erosão dental e fatores associados em crianças com idades entre 8 e 10 anos. Foi realizado estudo transversal com amostra representativa de 1518 crianças estudantes da rede municipal de Florianópolis examinadas no ambiente escolar por 4 dentistas previamente calibrados (Kappa >0,70). A erosão dental foi diagnosticada segundo o índice de O'Sullivan para dentes decíduos e permanentes. Seus pais responderam questionário sobre: frequência de uso de refrigerante e/ou suco de fruta; frequência de uso de bebidas esportivas; queixa sobre comer demais e vomitar e frequência de vômito. A prevalência de erosão dental foi de 16%. As frequências de uso de refrigerante e/ou suco de fruta diariamente, uso de bebida esportiva diariamente, comer demais e vomitar semanalmente e vômito algumas vezes na semana foram 27,5%; 0,7%; 0,7% e 1,3% respectivamente. O resultado da regressão logística múltipla mostrou associação entre consumir refrigerante e/ou suco de fruta diariamente com erosão dental (RC 1,81; IC 95% 1,27-2,57).

Conclui-se que crianças que consomem refrigerante e/ou suco de fruta todos os dias (de 1 a mais de 2 vezes ao dia) tem maior chance de ter erosão dental em relação às que nunca consomem ou consomem raramente. Para uso de bebidas esportivas e vômito não houve associação com erosão dental.

PN1711 Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte em Dentes de Série Arqueológica

Dourado DG*, Teixeira RJPB, Moura MS, Moura LFAD, Silva RNC, Lopes TSP, França TKXS, Lima MDM
Centro de Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.
danni_dourado_@hotmail.com

O objetivo deste estudo transversal foi avaliar a frequência de defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) em dentes de série arqueológica. A população do estudo foi constituída por todos os dentes preservados provenientes do Laboratório de Vestígios Orgânicos da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), em São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. Os dentes examinados possuíam idade dentária variada e pertenciam a sítios arqueológicos cuja datação da presença humana variou entre 240 a 6650 anos antes do presente (BP). Trata-se da amostra mais antiga já analisada. A análise dentária foi realizada por dois examinadores calibrados ($\kappa > 0,8$) sob luz artificial. Para o diagnóstico de DDE, foi utilizado o índice para defeitos de desenvolvimento do esmalte modificado (DDE modificado) de acordo com a metodologia proposta pela OMS. Análise descritiva dos dados foi realizada. Foram avaliados 50 dentes, decíduos e permanentes, dos quais 17 (34%) apresentaram sinais de DDE. Opacidades demarcadas (58,8%) representaram o tipo de defeito prevalente, seguido por hipoplasias (35,3%). Três dentes apresentaram desintegração pós-eruptiva.

A presença de DDE em populações pretéritas sugere a influência de fatores etiológicos não relacionados a hábitos contemporâneos.

PN1712 Solução para o relaxamento de tensão em molas T de Beta-Titânio

Silva-Júnior RS*, Martins IP, Martins RP, Martins LP
Clínica Infantil - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.
robertossjunior@gmail.com

Objetivo: Avaliar o efeito da adição de helicoides em áreas de tensão no relaxamento de molas T e identificar modificações no sistema de força. Materiais e Métodos: Quarenta molas T feitas com fio 0,017"X0,025" de beta-titânio foram divididas em dois grupos: molas T com helicoides (n=20) e outro de molas T convencionais (n=20). Os grupos foram divididos em dois subgrupos, para avaliação imediata (T0) e após 48 horas (T1) de as molas serem mantidas ativadas. O Orthodontic force tester foi utilizado para registrar as forças e momentos produzidos (Fy e Mx) a cada 0,5mm de desativação e as proporções momento-força (M/F) foram calculadas. Foi utilizada uma ANOVA de dois níveis para medidas repetidas (p=0,05) para avaliar a influência do tempo, dos grupos e de suas desativações, bem como possíveis interações. O teste de tukey foi utilizado para identificar as diferenças existentes quando necessário. Resultados: Houve interação entre o tempo e os grupos para os momentos (p<0,001), forças (p=0,018) e M/F (p<0,047), bem como ambos interagiram na desativação das molas nos momentos (p<0,001) e M/F (p=0,006) mas não na força (p=0,14). Os helicoides diminuíram os momentos (p<0,001) e forças (p<0,001), aumentando a M/F (p<0,001), bem como interagiu na desativação das molas, diminuindo a proporção carga-deflexão dos momentos (p<0,001) e forças (p<0,001) produzidos, alterando a M/F (p<0,009).

Adição de helicoides em molas T resultou em maiores diferenças em momento, força e M/F ao longo do tempo e causou alterações em momento, força e M/F comparada as molas convencionais.

PN1713 Efeitos da limpeza na quantidade de detritos, rugosidade superficial e fricção estática de arcos de aço inoxidável

Abreu MC*, Mattiello FDL, Matje PRB, Rizzato SMD, Menezes LM, Lima EMS
Ortodontia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
marinacavallet@gmail.com

Este estudo teve como objetivo avaliar e comparar a quantidade de detritos, rugosidade superficial e atrito estático de arcos de aço inoxidável (SS) novos e após quatro semanas in-situ e os efeitos de diferentes métodos de limpeza. Os segmentos de arco SS (3M-Unitek) foram divididos em seis grupos (n=17): C, controle; RT, usado; SB, limpo com bicarbonato de sódio; AG, gaze embebida em álcool; UC, limpador ultra-sônico; SW, esponja de lã de aço. Os detritos foram avaliados em imagens de microscópio eletrônico de varredura. A rugosidade superficial foi mensurada com um rugosímetro e a fricção estática em uma máquina universal. As comparações entre os grupos foram realizadas utilizando testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para a quantidade de detritos. Teste t de Student independente, Análise de Variância e teste de Dunnet foram empregados para avaliação da rugosidade superficial e atrito estático. Resultados: Os detritos e a rugosidade superficial aumentaram nos arcos do grupo RT em comparação com o grupo C (p <0,001). Os métodos AG e SW reduziram os detritos significativamente (<0,05), enquanto que apenas SW reduziu a rugosidade superficial significativamente (p <0,05). Não houve diferença estatística em relação ao atrito estático nos arcos do grupo RT e entre os métodos de limpeza (p > 0,05).

A quantidade de detritos e rugosidade superficial aumentou nos arcos SS após quatro semanas in-situ. Não houve alteração do atrito estático entre os grupos. Os métodos AG e SW reduziram os detritos de forma eficaz. Apenas o método SW reduziu a rugosidade superficial.